



IMPACTARÃO A PRODUTIVIDADE NO CHÃO DE FÁBRICA

5G E NOVAS TECNOLOGIAS VÃO MOLDAR O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

▶▶ Leia na página 4

Como a pandemia impulsionou a transformação digital no setor jurídico

A dinâmica entre os departamentos jurídicos corporativos e seus consultores externos está mudando.

Como tantas outras coisas do ano passado, a pandemia pode ser pelo menos parcialmente culpada. Agora, mais de um ano após a crise de saúde pública, os gastos do departamento jurídico corporativo se recuperaram para níveis normais e as equipes internas estão recorrendo a seus escritórios de advocacia para obter ajuda com a adoção de tecnologias sofisticadas.

Na verdade, é como se soluções que estimularam a automação de processos ou forneceram insights de dados fossem invisíveis antes da pandemia. No entanto, as interrupções nos negócios niveladas pela Covid-19 podem ter forçado os críticos dentro dos departamentos jurídicos a superar sua aversão à tecnologia.

À medida que as equipes internas se tornam mais inovadoras, elas esperam que os parceiros de consultoria externos desempenhem um papel de liderança em sua transformação digital - e que os escritórios de advocacia tenham a tecnologia ainda mais firmemente em seus serviços.

Para os escritórios de advocacia, esse entusiasmo recém-descoberto dos clientes pela digitalização pode se traduzir em um aumento nas solicitações relacionadas à tecnologia, não apenas em termos de como os clientes estão incorporando tecnologia em seus próprios serviços, mas também como eles podem ajudar a orientar ou facilitar a própria transformação interna.

Os departamentos jurídicos estão aderindo cada vez mais à digitalização - e apesar de algumas das interrupções nos negócios no ano passado - estão dispostos a gastar o dinheiro necessário para obter os resultados desejados. De acordo com a Pesquisa Global Cushman e Wakefield, realizada com mais de 60 mil respondentes sobre o uso de espaço de escritório corporativo, apontou que 90% dos entrevistados pretendem adotar o trabalho híbrido pós-pandemia, no período pré-pandemia esse número era de 41%.

É isso influencia diretamente na possibilidade dos departamentos jurídicos corporativos continuarem investindo em uma tecnologia que possa acelerar a prática do direito - ou pelo menos torná-la mais eficiente - independente de quaisquer restrições financeiras. De acordo com a "Pesquisa Covid-19 do Departamento Jurídico de 2020" divulgada pela Deloitte em novembro



passado, 62% dos diretores jurídicos e executivos jurídicos seniores esperam que os investimentos digitais continuem, apesar das medidas de contenção de custos.

O relatório citou tecnologias como inteligência artificial/processamento de linguagem natural, automação de processos robóticos e gerenciamento do ciclo de vida do contrato como prioridades de investimento. Mas a vontade de investir em tecnologia não significa saber quais soluções comprar ou onde aplicá-las.

Para isso, os departamentos jurídicos podem estar recorrendo a parceiros confiáveis de escritórios de advocacia que conhecem seus negócios e têm uma visão de trabalho sobre como outros clientes corporativos estão implantando tecnologia. É um passo além do papel tradicional de consultor jurídico ocupado pelos escritórios de advocacia há muito tempo - mas talvez necessário.

Ocasionalmente, essas necessidades incluem ser correspondido com a solução tecnológica certa para um determinado problema ou assunto. Às vezes, não se trata apenas de encontrar as ferramentas certas - trata-se de encontrar o lugar certo para usá-las também. À medida que as equipes internas procuram fazer mais com menos após um tumultuado 2020, algumas empresas estão sendo solicitadas a ajudar a identificar fluxos de trabalho que se prestam à automação.

Os escritórios de advocacia também estão automatizando alguns de seus próprios processos, em um esforço para passar algumas das eficiências adquiridas para os clientes mais adiante. Por exem-

plo, os departamentos jurídicos têm pressionado as empresas a serem mais rigorosas sobre o uso de soluções de faturamento eletrônico, que, quando devidamente aproveitadas, podem melhorar a adesão às diretrizes de cobrança de conselhos externos e fornecer dados valiosos de gastos.

Mas, embora as equipes jurídicas corporativas provavelmente apreciem receber faturas oportunas e precisas, os processos automatizados de gerenciamento de contratos podem estar entre suas principais preocupações, depois de passar um ano em águas pandêmicas agitadas.

Quando a Covid-19 começou a fechar as operações comerciais no ano passado, muitas empresas confiaram em ferramentas de gerenciamento de contratos para ajudar a agilizar a busca por cláusulas de força maior e outras informações críticas enterradas sob pilhas de acordos. A necessidade persistente de tal tecnologia se refletiu no mercado de automação jurídica ao longo de todo o ano passado, com provedores como BlackBoiler e Evisort atraindo milhões de dólares em investimentos desde o início da pandemia.

No entanto, os escritórios de advocacia também podem estar encontrando uma maneira de avançar a demanda por processos contratuais automatizados a seu favor. Ao longo dos anos, os departamentos jurídicos corporativos se acostumaram a ver seus advogados externos usarem dados e algoritmos como forma de ajudar a criar estratégias de fluxo de trabalho mais eficientes. Mas algumas empresas começaram a aproveitar os dados de maneiras mais inovadoras, voltadas para ajudar os clientes a não apenas economizar custos, mas prevenir melhor as despesas futuras.

Assim como poucas pessoas poderiam ter previsto como a pandemia mudaria as atitudes em relação à tecnologia jurídica, é difícil imaginar a direção da análise preditiva avançando. Apesar de alguns avanços encorajadores, o setor jurídico ainda está muito atrás de muitos outros serviços profissionais quando se trata de sofisticação digital. Enquanto lida com SEO básico, marketing de conteúdo e engajamento nas mídias sociais, os demais setores estão aproveitando o potencial de novas oportunidades, como a pesquisa por voz online.

É muito fácil se distrair com o crescente entusiasmo por soluções de marketing digital, mas as empresas devem garantir que tenham bases sólidas antes de comprometer recursos em campanhas que possam não as beneficiarem ou que forneçam apenas uma correção de curto prazo.

(Fonte: Marcelo Carreir é diretor de Marketing da Access).

Negócios em Pauta

Foto: www.iffhs.com/reprodução



Palmeiras é eleito o melhor do mundo

O Mundial de Clubes da FIFA só começa no dia 3 de fevereiro, mas o Palmeiras já pode dizer que é o melhor time do planeta. Isto porque a Federação Internacional de Histórias e Estatísticas do Futebol elegeu o Alverde como o vencedor do seu ranking de 2021. Em 16 edições, esta foi a primeira vez que um clube brasileiro conquistou o prêmio. Em 2020, o Palmeiras tinha ficado na segunda colocação, atrás do Bayern de Munique. O maior vencedor é o Barcelona (cinco vezes), seguido de Real Madrid (quatro) e Liverpool (três). Manchester United, Sevilla, Milan, Inter de Milão e Juventus levaram duas vezes. Roma, Ajax, PSG, Valencia, Atlético de Madrid e Atlético Club Nacional foram eleitos em uma oportunidade. O ranking estabelece qual a equipe mais forte do mundo entre todas as competições, nacionais e internacionais. O resultado é definido pela soma de todos os pontos em cada competição, de janeiro a dezembro (ABR). ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

AI/Take Blip



Inscrições para 10 mil vagas em curso gratuito que ensina programação do zero

@A Take Blip acaba de abrir inscrições para 10 mil vagas em um curso gratuito para quem quer dar os primeiros passos em programação. O bootcamp "Take Blip Web Developer" é realizado em parceria com o Órbi Academy Techboost, um dos maiores programas de formação de profissionais de tecnologia do Brasil, em parceria com a DIO, plataforma open education para acesso à tecnologia. O objetivo é formar desenvolvedores web que desejam iniciar na área de tecnologia, em qualquer lugar do Brasil. O programa oferece 78 horas de experiências educacionais focadas em conhecimentos básicos de desenvolvimento de software, incluindo as linguagens HTML, CSS e JavaScript. Os cursos são gravados para que as pessoas possam ter flexibilidade para assistir quando for melhor para elas, mas o prazo para conclusão das trilhas de conteúdo é até 20 de março. Ao final do bootcamp, quem concluir o programa receberá um certificado, e ainda, um mês grátis de DIO Pro, um plano da DIO com acesso a diversos cursos para que possam impulsionar ainda mais suas carreiras (https://www.dio.me/bootcamp/take-blip-web-developer?utm_source=pr-bc-take-blip-web-developer&utm_medium=pay&utm_campaign=take%20blip). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Incentivo à inovação: como a Lei do Bem apoia projetos tecnológicos

A Lei do Bem é um incentivo fiscal, concedido pelo Governo Federal, que oferece uma série de benefícios com base nos investimentos das empresas em projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica (P&D&I), especialmente em relação às deduções das bases fiscais. A Lei, criada em 2005, é voltada às empresas brasileiras que investem na realização de projetos tecnológicos. De modo geral, as políticas de inovação, como subsídios, incentivos fiscais e crédito, por exemplo, são criadas para que o governo apoie e estimule esforços tecnológicos. ▶▶

Especialista ensina como promover a ética no ambiente de trabalho

Ética no trabalho trata-se de um conjunto de valores e princípios que a corporação precisa seguir. Ela também pode ser encarada como um passaporte para maiores chances de sucesso profissional, já que isso pode trazer mais credibilidade e confiança interna e externa. Afinal de contas, vivemos dentro de um contexto em que grandes corporações foram envolvidas em escândalos de corrupção, trabalho escravo, assédio moral e sexual. ▶▶

Desafios para o Brasil retomar o rumo

A tragédia brasileira está em cartaz há décadas. O país patina no desenvolvimento e só vê aumentar as desigualdades sociais, com a população cada vez mais pobre e desassistida dos serviços públicos essenciais para lhe garantir uma vida digna: saúde, educação, saneamento básico, habitação e segurança. Problemas que voltarão a ser tema em 2022, ano eleitoral, com os candidatos repetindo as promessas de sempre, cada qual com suas propostas salvadoras. A título de reflexão, podemos dividir em três atos a tragédia que assola o Brasil. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular



Política

Vacinar ou não as crianças?

Por Heródoto Barbeiro



▶▶ Leia na página 6